

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA E A INFLUÊNCIA DO PROGRAMA DE REABILITAÇÃO PULMONAR EM PACIENTES EM FASE DE RECUPERAÇÃO PÓS COVID-19

Catia Coimbra, Rhayane Cabelli, Giselle Coutinho, Thamiris Mattos, Iasmin Linda, Isabella Silva, Danielle Augusto Costa, Regina Vasques e Vilma Maria Freire.

Setor de Fisioterapia Respiratória Aqua Fish, Niterói, RJ, Brasil.

Objetivo: realizar análise epidemiológica e clínico funcional de pacientes em fase de recuperação funcional pós COVID-19 num programa de Reabilitação pulmonar.

Método: Análise longitudinal, quantitativa e intervencionista . Critérios de inclusão: pacientes com diagnóstico de COVID-19 , que estejam inscritos no programa de reabilitação pulmonar . Critérios de exclusão: Pacientes com restrição médica , baixa regularidade ao programa e sinais clínicos de re- infecção. Instrumentos de Pesquisa: idade, histórico da manifestação clínica , necessidade do uso de oxigenoterapia e ou VM , análise TC (grau de comprometimento alveolar), IPAQ pré intervenção, TC6M , PCFS (análise funcional pós COVID). Análise funcional de FC , PA e SpO₂ (antes, durante e pós sessão) .

Resultados: a amostra foi composta de 71 pacientes, destes , 23 M e 48 F . A idade média foi de 72,2 M e 66 F . Todos os pacientes eram considerados sedentários antes do acometimento da COVID-19 – IPAQ 1A em 64 e 1B 07. Do grupo avaliado 06 pacientes evoluíram para fase grave da doença, com uso de VM média de 20, 43 (DP =8,06) , 15 pacientes evoluíram para PNM moderada necessitando de uso oxigenoterapia média 5,137 (DP = 9,34) e os demais pacientes apresentaram forma leve da COVID-19. O grau médio de comprometimento alveolar visto na tomografia foi de 15, 81 % (DP = 11,51%).O tempo médio de internação foi de 8,12 (DP = 4,86) . O TC6 de 304,50 (DP 66,8) e 425,9 (DP 83,96) Pré e Pós programa respectivamente. A Pimax mensurada foi de -51,9 (DP= 18,21) pré e de -69,07 (DP = 23,02) em fase pós . A pontuação média PCFS antes e pós treinamento foi de 2,82 a 1,25 com diferença estatística (p = 0,025). Houve diferença de variáveis no T6 e na Escala PCFS.

Conclusão : sendo o sedentarismo característica similar entre os indivíduos deste estudo, o programa de reabilitação mostrou-se eficaz, no que diz respeito a melhora funcional dos pacientes pos COVID-19, sem haver diferença capacidade na execução dos exercícios entre indivíduos com manifestações clínicas distintas da COVID 19. Então, frente a uma população tão heterogênea justifica-se a continuidade do estudo , levando-se em consideração o tamanho da amostra.